



## Novas Implicações nos Estudos de Recepção de Telenovela<sup>1</sup>

Lourdes Ana Pereira SILVA<sup>2</sup>

Nilda JACKS<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

### RESUMO

Neste artigo, a partir do estado da arte dos estudos de recepção de telenovela desenvolvidos no Brasil, abordam-se algumas implicações de ordem teórico-metodológica que estão alterando de forma significativa esses estudos. Essas implicações dizem respeito à concepção que se tem do sujeito receptor, da Internet como *locus* de captura do receptor e do gênero como categoria analítica e epistemológica para estudar a recepção de telenovela. Nesse sentido pretende-se problematizar como estes aspectos têm contribuído e alterado as questões teórico-metodológicas dos estudos de recepção.

**PALAVRAS-CHAVE:** estudos de recepção; metodologia; telenovela.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Percorrendo os estudos concernentes à recepção de telenovela no âmbito da pesquisa em comunicação busca-se compreender o que especifica essa produção, quais suas características teórico-metodológicas e, nomeadamente, quais as implicações, aportes e limites decorrentes. Pretende-se contribuir com campo da comunicação e ampliar a discussão iniciada em dois outros lugares: “Meios e audiências: a emergência dos estudos de recepção no Brasil” (JACKS; MENEZES e PIEDRAS, 2008) e “Recepção de telenovela: a pesquisa brasileira ao nascer do século XXI” (JACKS e

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no NP Ficção Seriada do IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA). Correio eletrônico: lourdsilva@gmail.com.

<sup>3</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS. Correio eletrônico: jacks@ufrgs.br.



SILVA, 2008). O primeiro, dando conta da década de 1990 e o segundo do período 2000- 2002<sup>4</sup>.

Assim, os estudos de recepção de telenovela na década de 90 destacam-se pela originalidade dos temas e pelas novas abordagens teórico-metodológicas que aproximam sistematicamente a teoria das mediações de Martín-Barbero e o modelo das multimediações de Orozco Gómez, superando as análises comportamentais. No entanto, ainda carecem de consistência metodológica, levando muitas vezes a conclusões baseadas em indícios frágeis (JACKS, 2008, p. 249).

Quanto aos estudos relativos ao período 2000-2002, ressalta-se a continuidade da incorporação da proposta de Jesús Martín-Barbero, sobretudo da sua obra *Dos Meios às Mediações: Comunicação Cultura e Hegemonia* (2003), sem a consideração da produção nacional sobre o tema, desenvolvida ao longo da década de 90. Outra tendência observada por Jacks e Silva (2008) foi quanto à tematização da recepção em contextos regionais ainda não estudados, deslocando o investimento na compreensão das identidades para Santa Catarina, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, iluminando desta forma outras formações culturais como cenário de recepção de telenovela.

Dez trabalhos demonstram o percurso feito pelas pesquisas na passagem da primeira metade dos anos 2000. As temáticas abordadas por esses estudos foram relativas à questão da identidade regional e étnica (racial, indígena, de imigrantes), à religião, ao amor romântico, a temas de cunho social, ao contexto rural e também à homossexualidade. Dessas pesquisas, seis foram realizadas no âmbito de mestrado e quatro no doutorado em comunicação, este será o recorte deste artigo.

Aqui trataremos do *corpus* referente ao período 2003-2006 que corresponde a três dissertações (SIMÕES, 2004; TONON, 2005; GOMIDE, 2006)<sup>5</sup>. Paula Guimarães Simões (2004) discute a representação do amor em telenovelas e sua repercussão na sociedade, Joseana Burguez Tonon (2005) e Sílvia del Valle Gomide (2006) discutem em diferentes narrativas, a representação da homossexualidade feminina na telenovela e a relação com os receptores.

---

<sup>4</sup> Fonte: Banco de Teses da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). As pesquisas foram selecionadas a partir dos títulos e dos resumos. Duas pesquisas identificadas inicialmente a partir desse procedimento foram descartadas do corpus após sua leitura integral, por não se tratar de estudos de recepção, embora constasse no título e/ou no resumo como tal.

<sup>5</sup> A proposta inicial do *corpus* deste artigo era contemplar até meados de 2009, no entanto, os trabalhos desse período ainda não se encontram disponibilizados no banco de teses da Capes, tampouco nas páginas dos Programas de Pós-Graduação.



Cabe ressaltar que estas pesquisas optam pela abordagem sociocultural, tendo como tendências disciplinares os estudos culturais e a sociologia. Stuart Hall é o autor recorrente nas três pesquisas. Simões (2004) prioriza as contribuições teóricas de Jesús Martín-Barbero e Michel De Certeau; Tonon (2005), de Michel Foucault e Néstor García Canclini; e Gomide (2006), de Annamarie Jagose e Anthony Giddens.

A pesquisa de Simões (2004) objetiva “evidenciar algumas representações do amor que emergem a partir do diálogo que se estabelece entre ficção e realidade, entre telenovela e vida social” (2004, p.11). As narrativas ficcionais eleitas foram *O beijo do vampiro* (Globo, 2002), *Sabor da paixão* (Globo, 2002) e *Mulheres apaixonadas* (Globo, 2003). Tonon (2005), também a partir de *Mulheres apaixonadas*, preocupa-se em saber de que forma as representações de identidades ficcionais homossexuais femininas são articuladas pelos receptores durante o processo de recepção. Gomide (2006), por sua vez, trabalha com a novela *Senhora do destino* (Globo, 2004) para verificar que representações sociais de identidades lésbicas estão sendo construídas pela ficção seriada brasileira no início deste século.

Como podem ser observados, esses trabalhos trazem algumas singularidades entre si. Geralmente, por questões de operacionalização, a definição do *corpus* é feita pelo pesquisador tendo presente a narrativa que está sendo veiculada no momento da produção da pesquisa. Desse modo, podemos entender a “coincidência” na eleição de *Mulheres apaixonadas* nas pesquisas realizadas entre 2004 e 2005 por Simões (2004) e Tonon (2005). Outra recorrência encontrada nas pesquisas analisadas, desta vez em Simões (2004) e Gomide (2006), é a preferência pela Internet (Orkut e fórum de discussão) enquanto *locus* de pesquisa.

Tonon (2005) e Gomide (2006) se ancoram na perspectiva dos estudos culturais, embora Gomide se valha ainda da teoria *queer* e da análise do conteúdo como técnica e procedimento de pesquisa. Simões (2004) não explicita o modelo teórico-metodológico da sua pesquisa.

No que concerne ao *corpus*, Simões (2004) trabalha com as narrativas das três novelas e com 126 manifestações oriundas de jornais, revistas e do fórum de discussão da Globo.com. Gomide (2006) edita 68 cenas do casal homossexual de *Senhora do destino* e Tonon (2005) define seu *corpus* a partir do núcleo de representação da homossexualidade feminina de *Mulheres apaixonadas*.



Com relação aos procedimentos e técnicas de pesquisas utilizadas, Simões (2004) elege três grandes eixos de análise relacionando-os posteriormente<sup>6</sup>. Gomide (2006) opta pela abordagem qualitativa, utilizando-se da análise do conteúdo dos discursos da comunidade virtual sobre o casal homossexual que elegeu por *corpus*. Tonon (2005) elege a entrevista em profundidade, o grupo focal, e a catalogação de clipping de reportagens coletada na mídia impressa, televisiva e virtual.

Para fins de análise, este artigo prioriza, sobretudo, três questões que nos pareceram mais recorrentes nas pesquisas investigadas, a saber: o sujeito nos estudos de recepção; a Internet como *locus* de captura do receptor; o gênero (com ênfase na homossexualidade feminina) como categoria analítica para estudar a recepção de telenovela. A partir dessas questões nosso intuito é perceber como as produções dos estudos de recepção têm se posicionado nesse debate.

## 1 O SUJEITO NOS ESTUDOS DE RECEPÇÃO

Na trajetória dos estudos de comunicação é possível verificar uma variedade de concepções e dinâmicas quando se trata de nomear o receptor. No funcionalismo, em Lasswell, o receptor aparecerá como indivíduo, usuário, consumidor, deste modo é tido como objeto de análise, o que explica de alguma forma a importância dada às pesquisas de opinião. Na teoria da agulha hipodérmica as denominações serão de público e massa. Na teoria da informação, as terminologias utilizadas são decodificador e destinatário, palavras oriundas da engenharia das telecomunicações.

No estruturalismo, em Roman Jakobson, o receptor é destinatário<sup>7</sup>, em Louis Althusser, o receptor é soberano, puro e isento de toda determinação, visão decorrente da crítica à noção de alienação (MATTELART, 1999).

Na teoria crítica o receptor aparecerá de forma diferenciada. Em Adorno e Horkheimer o receptor é massa, espectador, consumidor, objeto (e não sujeito). Expressões como instrumentalização do indivíduo (MATTELART, 1999), manipulação

---

<sup>6</sup> Os eixos e seus respectivos procedimentos são: 1) o quadro de referência sobre o amor: romântico, confluyente e destrutivo (Giddens); 2) Os discursos das telenovelas; 3) As leituras dos telespectadores, capturada na ‘própria mídia’ (cartas de leitores em jornais e revistas, além de manifestações expressas em um fórum de discussão na Internet).

<sup>7</sup> A mesma denominação utilizada pela teoria da informação. O modelo de Jakobson articula-se com esta teoria.



da opinião, padronização, massificação e atomização do público expressam bem a rede semântica do receptor na teoria crítica.

Nos estudos culturais são suplantadas as concepções passivas sobre receptor e os meios de comunicação são inter-relacionados a instituições e a indivíduos. Martín-Barbero (1997) propõe o deslocamento do estudo dos meios para o estudo das mediações, onde o receptor também aparece como sujeito.

A trajetória feita até então pelas teorias da comunicação colocou seu foco nos processos produtivos. Assim, ao longo dessa trajetória nem sempre, ou quase pouco, o sujeito receptor teve o seu lugar devido no processo comunicativo. O próprio termo receptor, legatário de uma noção técnica e empirista dos estudos de recepção, traz consigo o aditivo de uma trajetória da comunicação vinculada aos estudos de audiência, de opinião pública e de consumo.

Ainda que se tenha presente que toda teoria tem as marcas da sua processualidade histórica, acredita-se ser inconcebível hoje, pensar comunicação e os processos socioculturais sem pensar o sujeito como agente de transformação social. Afinal, não se pode esquecer que o sujeito é fundamental para os estudos de recepção. É partindo desta premissa que analisaremos o papel do receptor nos estudos de recepção em questão, em especial quando o contexto destes são as comunidades virtuais.

Um olhar mais atento nas premissas relativas ao receptor e nas definições dos grupos de receptores analisados é possível verificar as concepções que seguem, acerca do receptor. Simões entende que

os sujeitos interpretam o discurso telenovelístico a partir de sua experiência e de sua inserção sociocultural, e essa produção de sentido ajuda a construir e atualizar o universo simbólico da sociedade em que o processo ocorre (SIMÕES, 2004, p.62).

Em consonância com Simões (2004), Tonon (2005) também concebe que “os telespectadores articulam as representações da ficção com suas próprias, legitimando ou rejeitando-as, interferindo assim, nos índices da audiência mensurados” (2005, p. 8). Gomide (2006), pelo modo como estrutura sua pesquisa, não explicita de modo direto, nenhuma premissa referente ao receptor.

Se partirmos do pressuposto que os estudos de recepção buscam perceber o sujeito a partir da perspectiva sociocultural, como problematizar esse sujeito sem



problematizar o contexto de captura metodológica? Retomaremos estes questionamentos no decorrer do artigo.

Os receptores estudados por Tonon (2005) envolvem doze entrevistados de uma universidade particular, contemplando alunos, professores e funcionários. Simões (2004) e Gomide (2006) não explicitam a configuração do grupo de receptores estudados e isto pode estar relacionado ao fato de ambas terem feito uso do Orkut e das comunidades virtuais, a origem dos seus interlocutores. Esta estratégia pode significar um impasse metodológico, ou seja, os trabalhos que se utilizam de receptores oriundos das comunidades virtuais do Orkut podem ser considerados amostra ou *corpus*?

Ou ainda, se entendermos as comunidades virtuais como grandes agrupamentos humanos que partilham certa visão de mundo (no caso em estudo, a homossexualidade), que ao interagirem o fazem através de uma tecnologia, não seria teoricamente pertinente, em se tratando de um estudo de recepção, problematizar as comunidades virtuais enquanto uma *mediação*?

## **2 A INTERNET COMO *LOCUS* DE CAPTURA DO RECEPTOR NOS ESTUDOS DE RECEPÇÃO**

Com cinco anos de existência o Orkut vem sendo utilizado por muitos pesquisadores como parte da estratégia metodológica nos estudos de recepção. Deste modo, a análise de comunidades virtuais sob a ótica da recepção é um fenômeno recente.

Apesar de a televisão ser o meio mais estudado quando se trata de estudos de recepção de telenovela, aos poucos a Internet vem conquistando espaço e ganhando adesão nestes estudos<sup>8</sup>. Entretanto, ao contrário do que acontece com a televisão, que é estudada enquanto meio que produz sentidos, a Internet, de acordo com os trabalhos analisados, foi explorada, sobretudo, como um procedimento de captura de receptores, tomando as comunidades como produtoras de sentidos de recepção. Ou ainda, como

---

<sup>8</sup> Os modos de ver e consumir telenovela, por exemplo, vão para além do uso da televisão (as comunidades virtuais, o Youtube, os chats, os sites específicos de telenovelas, etc.). Essa alteração de assistência, propiciada principalmente pela convergência das mídias, tem criado novas configurações tanto na esfera da produção quanto da recepção.



uma espécie de banco de dados segmentado, conforme pode ser observados nestes fragmentos:

Uma análise mais clássica de recepção utilizaria entrevistas e outros métodos de coleta de dados para alcançar os posicionamentos dos telespectadores. Nesta pesquisa, a fim de trazer um recorte viável, optamos por não fazer esse estudo de recepção mais amplo e buscar falas do público em outro lugar em que elas são disponibilizadas: na própria mídia (SIMÕES, 2004, p.104).

O Orkut foi a ferramenta que usamos para realizar a análise da repercussão da novela junto a um grupo de telespectadores (...). (GOMIDE, 2006, p.46).

Apesar de Simões (2004) considerar que os espaços midiáticos geram materiais ricos para análise, de modo bastante reflexivo, reconhece a fragilidade da sua escolha metodológica ao justificar que “esse recorte tem alcance limitado, na medida em que consegue abarcar apenas aqueles indivíduos que se mobilizam a se manifestar [...] e no caso daqueles que têm acesso à Internet” (2004, p.104).

Gomide (2006) também externa um limite da sua pesquisa ao reconhecer que

[...] não foi possível nos aprofundarmos na análise de características inerentes a cibercultura e à internet, focando apenas em análise do conteúdo das discussões realizadas no Orkut, deixando de lado as especificidades do meio (GOMIDE, 2006, p.199).

Esta reflexão segue no sentido de pôr em debate quais são os avanços e os impasses teórico-metodológicos num estudo de recepção que captura receptores em comunidades virtuais. Será que procedimentos dessa natureza poderão impedir ou reduzir a compreensão do processo de recepção realizado, ou ainda, até que ponto a apropriação desse *locus* pode ser considerada uma visão instrumental dos meios, ou uma alternativa cômoda de uma imersão no campo?

Antes de tudo, é necessário ressaltar que se percebe Orkut como um fenômeno comunicacional e tecnológico que requer ser estudado em toda sua potencialidade. Nossa preocupação encontra-se relacionada à constatação da ausência de um tensionamento teórico e de uma construção metodológica que tenha condições de responder às necessidades de problemas gerados num estudo de recepção.

Essa ausência de problematização teórico-metodológica nos instiga a pensar sobre a caracterização e perfil dos sujeitos nas comunidades virtuais, assim como a dificuldade de um estudo de suas práticas culturais e de consumo, uma vez que



normalmente os dados coletados são basicamente textuais. Afinal, quem são estes sujeitos, quais são seus contextos sócio-históricos? Como têm sido caracterizadas as identidades em espaços virtuais? Qual o lugar do sujeito nessas pesquisas? Quais são suas reais condições ao se manifestarem numa comunidade virtual e produzirem sentidos? É sabido, por exemplo, as diferenças existentes entre os acessos domésticos e os acessos públicos (em trabalho, lan house, escolas, etc.), resultando em diferentes maneiras de interagir com este espaço-tempo.

Martín-Barbero (1997) defende que a recepção não é uma etapa do processo de comunicação, mas sim o lugar novo para se repensar o processo de comunicação de modo integral. Essa noção contesta o modelo hegemônico dos estudos de comunicação que reduz o ato de comunicar a informar. Ainda de acordo com Martín-Barbero (1997), o aporte teórico da recepção consiste basicamente nos estudos sobre vida cotidiana, nos estudos sobre consumo enquanto prática de apropriação dos produtos sociais; nos estudos sobre a estética e a semiótica da leitura e, nos estudos sobre a história social e cultural dos gêneros como estratégia de comunicação.

Ao aplicar um estudo de recepção em comunidades virtuais, algumas categorias a exemplo de classe, gênero e etnia não tem sido contempladas para caracterizar o receptor virtual. Diante deste cenário, em que medida as questões aqui colocadas interferem nos pressupostos teórico-metodológicos dos estudos de recepção?

### **3 GÊNERO COMO CATEGORIA NAS PESQUISAS DE RECEPÇÃO EM TELENVELA**

As três dissertações analisadas neste artigo discutem gênero a partir de perspectivas diferenciadas. Simões, no capítulo intitulado “Alguns sentidos sobre o amor a partir da vida social: a experiência dos sujeitos” reflete sobre o que as mulheres falam sobre os homens retratados nas telenovelas analisadas. Ainda que a autora não trate as questões relativas ao gênero de modo direto, esse é um elemento que perpassa seu trabalho, sobretudo, nesse capítulo cujo debate é trazido por suas interlocutoras de modo latente. No entanto, a abordagem analítica adotada é a comportamental.

Tonon (2005) e Gomide (2006) exploram de modo bastante análogo as questões de gênero. Ambas resgatam a trajetória de personagens homossexuais na telenovela,



assim como resgatam também a história sociocultural da homossexualidade. Tonon (2005) dedica um capítulo de sua dissertação ao tema, discutindo a partir de Foucault e Hall os dispositivos da sexualidade e a política da diferença. Disserta sobre a homossexualidade feminina e sobre a homossexualidade na mídia. A reflexão sobre a homossexualidade é embasada a partir das identidades marginalizadas. O percurso feito por Gomide (2006) para discutir gênero inicia com a história social e cultural dos movimentos gays e lésbicos, dá continuidade definindo sua metodologia, situa e discute a telenovela e elege categorias de análises vinculadas aos discursos sobre homossexualidade, papéis de gênero, machismo, preconceito, discriminação, etc. Nos resultados finais, Gomide admite que a teoria *queer* foi de grande utilidade para a compreensão e interpretação das questões referentes à sexualidade e papéis de gênero.

Representou uma ferramenta teórica fundamental (...) permitindo uma melhor compreensão e caráter cultural dos papéis de gênero e facilitando a percepção de como os meios massivos agem na criação e perpetuação dessas performances binárias. Apesar de os textos criados pela mídia massiva nacional e os discursos construídos pelo grupo de telespectadores em estudo terem uma perspectiva de identidade de gênero inflexível e binária, ter os conceitos da Teoria *Queer* (...) se mostrou importantíssimo para a realização de uma análise crítica do produto cultural e para a percepção do papel da mídia na construção e manutenção dessas performances de gênero como naturalizadas e imutáveis. (GOMIDE, 2006, p.199).

Tonon (2005) e Gomide (2006) saem do lugar comum ao discutirem e problematizarem gênero em seus estudos não apenas de modo descritivo e/ou enunciativo, mas como uma categoria epistemológica e analítica, com fortes implicações políticas. Não seria exagero afirmar que há um compromisso não somente teórico em suas discussões, mas também político, uma vez que as reflexões contidas acerca de gênero ultrapassam uma visão essencialista, isto é, de uma distinção meramente biológica.

Esses dois trabalhos vão ao encontro das reivindicações feitas por Escosteguy (2002) em um artigo intitulado “Os estudos de recepção e as relações de gênero: algumas anotações provisórias”. Nele a autora propôs extrapolar o campo da comunicação e buscar entrosamento nos estudos da mulher, de gênero e do desenvolvimento da discussão feminista, como alternativa para suprir a carência



identificada em estudos analisados, os quais adotavam a categoria gênero como uma variável sócio-demográfica, além de não haver problematização dessa categoria.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos trabalhos aqui apresentada demonstra aspectos relevantes tanto de modo geral, se comparamos o conjunto dos trabalhos realizados nos anos 90 com o do início dos anos 2000, quanto em suas especificidades.

No contexto mais amplo, nota-se que, enquanto as temáticas das pesquisas realizadas nos anos 90 relacionam-se, poderíamos dizer, com aspectos que se remetiam ao *texto telenovela* (moral, mitos, sons, sotaques), com foco predominante na mensagem, as pesquisas relativas ao período 2000-2006 usam-nas como *pretextos* para entender algo que é articulado por elas. Assim, a ênfase desse período é dada a identidade regional, étnica (racial, indígena, de imigrantes) e de gênero. Essas temáticas de pesquisa têm revelado uma forte reivindicação de identidades, aqui entendidas como “um espaço onde um conjunto de narrativas se interseccionam e onde um grupo de práticas culturais emerge; trata-se de uma categoria política e culturalmente construída em que a diferença e etnicidade são seus elementos constituintes” (ESCOSTEGUY e JACKS, 2004, p.32).

De modo específico, as pesquisas analisadas neste artigo (2003-2006) revelam aspectos conceituais que alcançam sua consolidação ou começam a emergir no novo cenário da comunicação. No primeiro caso, trata-se do papel do sujeito, não somente a partir da nomenclatura referente a ele, mas, das implicações teóricas e metodológicas que estas nomenclaturas trazem consigo, uma vez que os discursos produzem sentidos.

No segundo caso trata-se da Internet como *locus* de captura do receptor nos estudos de recepção. Como outras técnicas, a chamada *netnografia*, embora não nomeada desta forma pelas autoras, tem suas implicações quanto à sua validade quando não explorada em sua complexidade, no caso as especificidades do meio Internet e o contexto teórico-empírico da cibercultura. Com base nas pesquisas analisadas, verifica-se que, do modo como foi utilizada, não alcança toda a complexidade do processo de recepção quando empregada de modo exclusivo ou ainda, como fonte primária destes



estudos. Essas questões em torno do sujeito e da tecnologia, são alguns indicativos que a nosso ver, ainda carecem de maior atenção para pensar a relação entre receptores e Orkut, conforme aqui discutidas, quando se tratar de um estudo de recepção, no caso de telenovelas.

Por outro lado, a questão de gênero nessas pesquisas é contemplada não somente na relação simplista masculino/feminino, mas também como um produto social construído e representado, problematizado como categorias epistemológicas e analíticas.

Ao evidenciarem suas potencialidades e limitações, estas pesquisas contribuem para alavancar o debate e suscitar a necessidade de continuar desenvolvendo o arcabouço teórico-metodológico na perspectiva dos estudos de comunicação, e especificamente, dos estudos de recepção, área de concentração do nosso olhar neste estudo.

## REFERÊNCIAS

ESCOSTEGUY, A. C. D. Os estudos de recepção e as relações de gênero: algumas anotações provisórias. **Ciberlegenda**. UFF - Rio de Janeiro, v. 7, 2002.

ESCOSTEGUY, A. C. D. JACKS, Nilda. Políticas de identidade e estudos de recepção: relatos de jovens e mulheres. In: Duarte, Maria Beatriz Balena; Medeiros, João Luiz. (Org.). **Mosaico de identidades: interpretações contemporâneas das ciências humanas e a temática da identidade**. Curitiba: Juruá Editora, 2004.

GOMIDE, Sílvia Del Valle. **Representações das identidades lésbicas na telenovela Senhora do destino**. 2006. 210 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade de Brasília, 2006.

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis : Vozes, 200, p. 102-133.

JACKS, N.A.; MENEZES, Daiane; PIEDRAS, Elisa. **Meios e audiências: a emergência dos estudos de recepção no Brasil**. 1ª ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008. v. 1. 302 p.

JACKS, N. A; SILVA, Lourdes Ana Pereira. Recepção de telenovela: a pesquisa brasileira ao nascer do século XXI. In: **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 8-9, p. 252-262, 2008.



MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.

MATTELART, A. e MATTELART, M. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

SIMÕES, Paula Guimarães. **Mulheres Apaixonadas e outras histórias: amor, telenovela e vida social**. 2004. 232 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

TONON, Joseana Burguez. **Recepção de telenovelas: identidade e representação da homossexualidade**. Um estudo de caso da novela “Mulheres Apaixonadas”. 2005. 181 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Estadual Paulista, UNESP, campus Bauru, 2005.